

PERFIL SOCIAL DO PRODUTOR IRRIGANTE DE GUAÍRA (SP), BRASIL.\*

Lucimar Santiago de Abreu<sup>1</sup>

RESUMO - O estudo apresenta uma caracterização social do perfil do produtor irrigante de Guaíra (SP). O mesmo parte das alterações provocadas pelo processo de tecnificação da agricultura e toma como base metodológica uma tipologia das unidades de produção irrigadas.

Termos para indexação: gestão da produção, tipologia, trabalho familiar, unidades de produção irrigadas.

Social Profile Of The Farmer Of The Irrigated Agriculture Of  
Guaíra (SP), Brazil

ABSTRACT - This study presents a social characterization of the profile of the farmers in the irrigated agriculture of the city of Guaíra, State of the São Paulo, Brazil. It starts from the changes caused by the process of technification of the Brazilian agriculture. Its methodological basic is the typology of the unities of production of irrigated agriculture.

Index terms: Process of production, typology, family labour, unities of production.

<sup>1</sup>M.S. em Sociologia. Pesquisadora do Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e de Impacto Ambiental (CNPMA/EMBRAPA) Caixa Postal 69 - CEP 13820000 - Jaguariuna, SP.

\* Este trabalho é uma reelaboração de parte da dissertação de mestrado "Transformações Tecnológicas na Agricultura: Processo de Trabalho e Relações Sociais em Guaíra (SP)", apresentada pela autora ao IFCH/UNICAMP.



## I INTRODUÇÃO

No início da década de 80, os produtores rurais já detinham o controle acentuado sobre a propriedade do solo. A produtividade é completada pelo uso de adubos, os problemas fitossanitarios são acentuados pelo uso dos agrotóxicos e, por fim, a mecanização é usada de forma bastante intensa. O próximo passo que se deu no sentido de controlar as variáveis naturais presentes na agricultura foi incorporar a tecnologia de irrigação, que poderia significar o controle da possibilidade de se colocar a quantidade de água necessária ao perfeito desenvolvimento da planta, no momento exato, assegurando a realização da potencialidade das tecnologias anteriormente adotadas.

A hipótese de pesquisa que desenvolvemos é a de que a adoção desta tecnologia foi feita, primeiramente, em função do crédito disponível e das condições de pagamento da dívida contraída, pois a quase totalidade dos aparelhos existentes foi financiada. A seguir, viria a segurança da produção com a possibilidade concreta da colocação de produtos em épocas de entressafra, alcançando, melhores preços na comercialização dos mesmos, obtendo, em decorrência disso, grandes lucros, podendo pagar o financiamento em prazo curto (dois anos). É bom salientar que não desconsideramos a hipótese anterior referente ao crédito rural nos anos 60-70 e que foi discutida no trabalho de ABREU (1994), ou seja, o crédito rural foi inegavelmente o agente catalizador e a condição necessária da modernização da agricultura. Na década de 80, o patamar tecnológico adquirido foi potencializado com a introdução da irrigação. A expansão da área irrigada do município

de Guaira também ocorreu através do crédito barato e farto, transformando esta região num polo regional de agricultura irrigada.

O objetivo deste trabalho é caracterizar e avaliar o perfil social dos produtores irrigantes, considerando as alterações ocorrentes do processo de modernização da agricultura.

## II METODOLOGIA

O método utilizado para execução da pesquisa foi o estudo de caso. A pesquisa de Campo envolveu diversas fases:

1) Aplicamos um questionário objetivo na quase totalidade do conjunto de produtores irrigantes de Guaira (84) o total era de 102, onde buscamos saber o nome, a área, o sistema de produção em uso, e o tempo de vínculo com a terra no município. Constatamos que do universo entrevistado 51 destes, chegaram no município na primeira metade do século

2) Em seguida e condicionada pela primeira entrevista, selecionamos uma amostra, ao acaso do grupo "dos antigos", esta era constituída por 16 produtores irrigantes. Esta seleção não implicou em descarte dos demais, mas somente foi feito um aprofundamento de análise no grupo mencionado. Com esta amostra, realizamos dois tipos de coleta de informação 1) entrevista oral gravada e/ou anotada que começava com a história do cidadão, a chegada da família no município, a origem do patrimônio fundiário, os meios que dispunham para trabalhar a terra, a base econômica e buscava no essencial, captar as impressões sobre a

sua própria situação. O fio condutor comum, buscava, compreender o processo de transformação tecnológica vivenciado pelos produtores e suas implicações no campo social. (Entrevistas com moradores pioneiros)

2) Objetivando caracterizar os aspectos sociais do perfil do produtor irrigante propriamente dito, foi necessário compreender o processo de trabalho na agricultura irrigada e os seus aspectos relacionados (gestão da unidade produção, transmissão de patrimônios, acesso ao crédito rural, etc.). Dentre outras questões, entrevistamos 16 produtores dentro do "grupo dos antigos" muitos pertencente a mesma família anteriormente entrevistada (agora os filhos ou netos).

3) A outra parte do trabalho foi cruzar informações do levantamento secundário (dados do IBGE e documentos da prefeitura), com as entrevistas dos diversos produtores irrigantes, dos filhos dos produtores, dos técnicos da agricultura irrigada (Casa da Lavoura, Técnicos do DAREE), além das entrevistas com os funcionários de Bancos (Banco do Brasil, Bancspa, Badesp) entrevista com o diretor do Centro Cultural da prefeitura, etc. Isto exigiu que muitas visitas fossem realizadas diversas vezes. Era comum passar o dia na unidade de produção irrigada e à noite visitar um produtor e outras pessoas ligadas ao "problema investigado" em sua residência na cidade ou aproveitava alguma reunião com produtores irrigantes para entender os mais diversos aspectos do problema estudado. (encontro Nacional de Produtores Irrigantes de Guaira), ou em outras reuniões de porte menor.

### III RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tratarmos das alterações provocadas pelo processo de tecnificação nas explorações agrícolas de Guaira, será necessário introduzirmos algumas definições sobre os diversos tipos de exploração encontrados na agricultura. Tomamos como referencia teórica, o trabalho de KAGEYAMA & BERGAMASCO sobre "A Estrutura da Produção no Campo em 1980" (1). Vejamos os critérios adotados pelas autoras e que foram utilizados em nossa análise.

A classificação das explorações foi obtida segundo uma variável que reflete possíveis diferenças na maneira de organizar a produção e de valorizar o patrimônio e o capital. A variável escolhida foi a composição da força de trabalho utilizada nas explorações, com ênfase na distinção entre trabalho familiar (não remunerado) e trabalho contratado (permanente ou temporário).

Dentro do conjunto das explorações agrícolas, encontramos dois grandes grupos, constituídos da seguinte forma:

1) Pelas explorações dirigidas pelo administrador e pelas explorações que não utilizavam nenhum membro não-remunerado da família, independentes totalmente do trabalho direto da família do agricultor, e que foi definido como empresa capitalista.

2) Pelo conjunto das explorações familiares, caracterizados por serem dirigidas pelo produtor (chefe da família) e por utilizar mão-de-obra familiar.

Tendo em vista a heterogeneidade da produção familiar, foi

necessário diferenciar internamente essa categoria: o critério usado diz respeito à presença e ao peso relativo do trabalho contratado (externo à família), pois a este elemento é atribuído um valor qualitativo fundamental que permite definir os diferentes tipos de produção familiar.

Assim, foram separados três tipos distintos de exploração familiar.

1) Explorações familiares puras: não contratam nenhum tipo de trabalho externo à família do agricultor;

2) Explorações familiares complementadas por empregados temporários: além do trabalho da família, contratam algum tipo de empregado temporário; no entanto, não utilizam trabalho externo de forma permanente;

3) Empresas familiares: estabelecimentos familiares que contratam força de trabalho externa à família de forma permanente (empregados permanentes e/ou parceiros e/ou outra condição), podendo ou não usar empregados temporários.

Segundo o trabalho citado, existe ainda uma heterogeneidade forte dentro de três categorias: as capitalistas, as explorações puramente familiares e as empresas familiares.

Em virtude desse aspecto foram adotados alguns cortes: primeiro, por tamanho de exploração; e, segundo, pelo uso de mecanização. No caso das empresas capitalistas e das familiares, foram separadas as unidades modernas (intensivas) daquelas que possuíam as atividades extensivas ou especulativas. As explorações puramente familiares foram separadas em dois grupos:

as com menos de 10 hectares de área total e as de 10 hectares ou mais. Encontramos, ainda, pequenos produtores familiares (no sentido mais apropriado do termo: agricultores pobres) e aqueles que trabalham apenas com a família, mas utilizam tecnologia moderna, no geral, e mecanizada. Ao longo da análise, quando necessário, os critérios serão explicitados.

No referido estudo de KAGIYAMA & BERGAMASCO (1989) foi constatado que, no Brasil, das 5.151.155 explorações agrícolas que declararam suas superfícies, 3.688.418 (72%) pertencem ao conjunto das explorações familiares, possuindo como característica definidora, o fato de serem dirigidas pelo produtor (chefe da família) e utilizarem mão-de-obra familiar.

A tipologia e as definições mencionadas são necessárias e nos oferecem algumas precisões, possibilitando delimitar e compreender nosso objeto de estudo. Assim, toda referência que fizermos a tipos de agricultores, estaremos nos reportando às definições aqui tratadas.

A produção familiar é um segmento importante dentro do conjunto das explorações agrícolas de Guará, sendo que do total das explorações modernas estudadas, 41% eram de origem de trabalhadores sem terra (meeiros, arrendatários), seguidas dos produtores familiares. Com a evolução da agricultura do município e com a tecnificação dos sistemas de produção, a produção familiar passou a funcionar a partir de uma racionalidade econômica, que não foge ao mecanismo geral vigente na sociedade global capitalista, de busca de um excedente de

produção.

A este respeito WANDERLEY (1974) diz : Apesar de partilharem de uma racionalidade económica, não foram destruídas as características próprias do modo de produzir da exploração familiar. Ou seja, preservou-se dentro do seu espaço de reprodução social, a autonomia do grupo familiar quanto as decisões que devem ser tomadas.

O processo de modernização foi seletivo: os produtores familiares pobres, com exploração de superfície inferior a 30 hectares, não conseguiram se modernizar, pois não tiveram acesso ao crédito rural e foram excluídos do processo de modernização da agricultura do município.

Os traços essenciais e característicos desta nova forma de produzir que começou a surgir em Guaira resultaram, em grande medida, dos financiamentos bancários, ou seja, das políticas agrícolas de crédito rural.

Com base em dados coletados junto aos Bancos de Guaira, estimou-se que, para o período 1970/1980, o crédito foi distribuído da seguinte forma: 20% para produtores (0-100 ha), 43% para produtores (100-500 ha), 37% para produtores (mais que 500 ha). Percebe-se, claramente, qual foi o segmento social beneficiado por esta política agrícola: uma maioria significativa de produtores familiares puros e de arrendatários permaneceu a margem deste processo de modernização da agricultura de Guaira.

Como consequência do processo de diferenciação social, decorrente da modernização da agricultura de Guaira, podemos



resumir:

1. Expulsão de um contingente grande de produtores familiares, parceiros, agregados, arrendatários e outros do meio rural para as cidades, onde não encontram emprego. Esta população era constituída basicamente por aqueles que não conseguiram adotar o novo patamar tecnológico imposto através do crédito rural, devido às condições referidas anteriormente;
2. Parte destes trabalhadores expulsos será utilizada temporariamente como boia-fria, sua reprodução social ocorrerá agora nas cidades;
3. Aumento na sazonalidade do trabalho em virtude das alterações na forma de produção e nas relações de trabalho;
4. Os produtores familiares que conseguiram se apropriar do novo patamar tecnológico emergem nesta década como um novo segmento social, o dos empresários familiares rurais, que serão agora os produtores de soja. Parte deste grupo, em momento anterior, conseguiu poupar alguma economia com a cultura do algodão, e investiu na compra das terras (como dos japoneses e de outros), como já foi visto.

Em Guara, houve inúmeros casos de produtores que não conseguiram acompanhar o processo de transformação e viraram-se submetidos a uma semi-proletarização. Por outro lado, como já mencionamos, 41% dos produtores irrigantes estudados têm origem camponesa e hoje possui unidades de produção capitalizadas. O processo de modernização da agricultura da Guara provocou,

também, a elevação da produtividade das culturas, fator de convencimento dos proprietários de terra de que este é o lugar de produzir. A terra não é mais o principal meio de produção: e parte significativa, mas cada vez menos importante, pois passa a ganhar importância o aporte de capital necessário para a produção agrícola.

Em nossa pesquisa, buscamos entender quais foram os motivos que levaram os produtores rurais a adotarem a tecnologia de irrigação. Uma das primeiras conclusões tiradas, após visita às agências financiadoras (Banco do Brasil, Banespa, Badesp), foi que existiu na década de 80, até 1987, uma grande facilidade na obtenção de recursos baratos para a aquisição dos equipamentos de irrigação: do total de 206 existentes em 1990, 80% foram comprados por meio de financiamentos bancários até o ano de 1987. Portanto, a massa de recursos canalizados pelo Estado proporcionou aos agricultores a possibilidade "generosa" de aquisição desta tecnologia sem a necessidade de utilização de recursos próprios.

Não é só a existência de crédito barato que explica a adoção desta tecnologia. Outros motivos também foram importantes, segundo a nossa avaliação. O chamado "efeito demonstração" foi apontado pelos produtores como um dos motivos, dado que a adoção desta tecnologia pelos pioneiros na irrigação proporcionou-lhes sucesso econômico, pois conseguiram produzir na entressafra, obtendo bons preços, principalmente para o feijão.

No início da década de 80, os resultados econômicos obtidos

pela venda do produto cultivado no inverno (feijão), demonstraram uma rentabilidade tão elevada que permitia pagar o financiamento do equipamento em duas safras. Isto significa que o capital emprestado poderia ser pago em dois anos, e não em oito, como previam os contratos.

Os produtores que utilizavam esta tecnologia já tinham incorporado no seu processo produtivo os vários insumos modernos, tais como: máquinas e implementos, fertilizantes, defensivos e sementes selecionadas. A irrigação é o elemento que diminui os riscos da atividade agrícola, pois proporciona o controle sobre um insumo fundamental à produção que é a água, assegurando a realização do potencial do capital investido nos demais insumos e proporcionando maior rotação do capital, pois é possível realizar até cinco safras em dois anos (dados do levantamento de campo).

Os produtores que adotaram a tecnologia de irrigação no município foram os empresários familiares e os empresários capitalistas. Os empresários familiares ocupam, em média, 2,5 membros da família (não-remunerados); todos eles têm capital empregado em máquinas e equipamentos, e o uso de fertilizantes e agrotóxicos é bastante intenso. O número médio de assalariados permanentes é de 3,5 homens por unidade de produção irrigada e representam, em média, um quarto do pessoal ocupado. Com relação aos trabalhadores temporários ocupados, podemos afirmar que, o número médio de trabalhadores sofre uma variação grande, em função das culturas em uso no ano agrícola (trataremos da questão mais adiante).

Este grupo social tem mais semelhança com os empresários rurais capitalistas do que com outros do grupo familiar, mas ainda depende do trabalho direto de parte da família. Geralmente, os membros envolvidos no processo produtivo são o chefe da família (pai) e os filhos do sexo masculino. SILVA (1982), KAGEYAMA & BERGAMASCO (1989) adotam a mesma variável como critério classificador das unidades de produção - a composição da força de trabalho, ou seja, o peso do trabalho contratado no conjunto da mão-de-obra utilizada.

Nossa hipótese é a de que os tipos de produtor que se beneficiaram neste processo de implantação da irrigação foram o empresário familiar e o empresário capitalista, pois foram os mais aquinhoados, fato que contribuiu para o aprofundamento do processo de diferenciação social dos produtores deste município. Entendemos o processo de diferenciação social, segundo conceitos utilizados por SILVA (1982) e citado por ABREU (1994).

Consideramos como elementos diferenciadores dos empresários familiares irrigantes de Guaira, a seguinte situação:

1) Contratam trabalhadores permanentes e temporários, mas ainda assim, o próprio patrão e membros da família encontram-se envolvidos no processo produtivo (87% do total dos produtores irrigantes);

2) Todos os empresários familiares são descendentes de agricultores, encontram-se na região, em média, há 50 anos.

Destes, 60% conseguiram ter acesso à terra através de

herança. O restante dos entrevistados, somente conseguiu comprar terras, na década de 50, com arrendamento, trabalhando com a cultura do algodão. Com a introdução da irrigação, este grupo social (53% dos produtores entrevistados) conseguiu comprar mais terras.

Tanto os empresários capitalistas quanto os empresários familiares são produtores irrigantes que se caracterizam por terem uma relação intensa com os vários mercados, tanto a montante do processo produtivo quanto a jusante. Portanto, constituem-se como uma unidade exclusivamente de produção, organizando-se dentro da racionalidade econômica capitalista, isto é, o objetivo central é obtenção do lucro. Podemos fazer estas afirmações com base na análise dos dados coletados no campo.

É necessário chamar a atenção para o elemento que distingue o tipo caracterizado como empresário capitalista do empresário familiar. Trata-se de um ponto fundamental da nossa abordagem teórica, e refere-se à utilização de membros não-remunerados da família. A empresa capitalista é composta pelas unidades de produção que têm na sua direção um empregado permanente (denominado de administrador), e pelas unidades que não utilizam nenhum membro não-remunerado da família.

Do conjunto de empresários irrigantes de Guaira, selecionamos para nosso estudo os mais antigos no município. Assim foi possível analisar o impacto causado pelo processo de transformação tecnológica em relação ao processo de trabalho

agrícola e as relações sociais.

Vejamos como ocorreu a inserção dos empresários irrigantes nesta atividade econômica e os aspectos relativos à transmissão do patrimônio, a forma da propriedade e à gestão da unidade de produção. Estes elementos fornecerão indicativos suficientes para o entendimento da racionalidade dos irrigantes quanto a suas estratégias familiares relacionadas à unidade de produção.

O conjunto de empresários irrigantes de Guaira é constituído por 102 produtores; destes, 51 são agricultores tradicionais, ou seja, chegaram no município na primeira metade do século. Para a realização de entrevistas detalhadas, foram selecionados 16 produtores do grupo dos tradicionais. Esta seleção não implicou em descarte dos demais, mas somente foi feito um aprofundamento de análise no tipo mencionado.

As entrevistas realizadas demonstram que estes produtores têm raízes agrárias fortes, pois seus pais e avós já estavam vinculados a atividade agrícola por muito tempo no município. A maioria destes produtores iniciou suas atividades na agricultura a partir dos 10 anos de idade. Apenas uma minoria o fez mais tarde, após cursar universidade.

A primeira fase da trajetória social de parcela dos produtores irrigantes caracterizou-se pela passagem de colono/camarada para meeiro, arrendatário e deste a proprietário rural. A outra parcela destes irrigantes, como já mencionamos, obteve terra através de herança que constituiu o capital

inicial (expresso na terra) necessário para suas atividades enquanto produtores rurais.

Neste momento, na maioria dos casos, é a segunda geração de família de produtores que está à testa dos negócios. Em alguns casos, já temos a terceira geração como encarregada de gerir esta atividade produtiva.

Também há casos em que a família ainda não realizou o processo formal de herança, mas já passou à geração mais nova o poder de decisão e de administração das atividades agrícolas realizadas na respectiva propriedade familiar. Também aqui o futuro empresário partirá de um patamar mais elevado, ou seja, os filhos já contam com o patrimônio expresso na propriedade da terra e no capital que foi investido (benfeitorias em geral, mais as que são necessárias para implantação da tecnologia de irrigação: equipamentos, máquinas etc.) Neste caso, constatou-se que se trata de famílias que tradicionalmente atuam na agricultura.

Estas raízes agrárias são um dos fatores responsáveis pela continuidade das atividades. Estes produtores irrigantes têm conhecimentos acumulados que dão uma certa segurança para continuarem a produzir, apesar dos problemas crescentes.

Quanto à forma de propriedade e uso da terra, vejamos o Quadro 20:

Quadro 20 Área total, em Propriedade e Arrendada

Identificação do produtor	Total (ha)	Área em Propriedade (ha)	Arrendada (ha)	Município de Guaira Área irrigada (ha)
01	226	130	96	70
02	614	314	500	90
03	542	542	-	145
04	1182	1182	-	157
05	804	804	-	315
06	568	346	222	180
07	314	314	-	101
08	281	281	-	134
09	183	143	40	80
10	530	205	325	120
11	283	283	-	77
12	363	263	100	48
13	720	720	-	202
14	263	210	53	193
15	191	191	-	120
16	192	72	120	50

Área média em propriedade= 375 ha

Área média total (em propriedade mais arrendada) = 466 ha

Área média irrigada =139 ha

Nesta amostra não existem posseiros e nem meeiros irrigantes; todos são proprietários da unidade de produção irrigada na qual trabalham.

Além das unidades de produção irrigadas, os empresários irrigantes arrendam áreas de outros produtores (1) que poderão

(1) Quando nos referimos aos empresários irrigantes, estamos tratando do conjunto dos produtores irrigantes de Guairá, que são constituídos pelos tipos: empresário familiar e empresário capitalista.



ser usadas com irrigação ou não. Do total de empresários irrigantes entrevistados, 53% arrendam terras. Os contratos podem ser formais ou informais, com variação nos prazos de validade que pode ser de uma safra (batateiros) ou até três anos. Os percentuais cobrados variam em função dos produtos cultivados, como, por exemplo, 20% do algodão colhido e 12% do feijão produzido, ambos pagos em produto.

De modo geral, verifica-se que o número de arrendatários tem diminuído ao longo do tempo, em função da retomada de terras pelos proprietários, dos elevados custos de produção e dos percentuais exigidos por parte dos donos dos imóveis rurais. Também constatamos áreas arrendadas a parentes de primeiro e segundo grau, em condições melhores que as oferecidas normalmente pelos proprietários. Isto significa maiores facilidades em relação ao contrato de arrendamento, quer ele seja formal ou informal, e pagamento de um percentual menor dos produtos colhidos. Portanto, as relações de parentesco são bastante presentes nesta atividade e tem grande influência nas formas de propriedade e de uso da terra.

Em relação à gestão da unidade de produção, a forma predominante é aquela na qual o poder de decisão está concentrado nas mãos do chefe da família ou do filho mais velho (100% dos estabelecimentos analisados). Este poder não é delegado a qualquer empregado, por mais confiança que se tenha neste, sendo exercido pessoalmente pelo chefe da família ou na forma colegiada entre irmãos, ou entre pai e filhos.

Em 94% dos casos estudados, é o chefe da unidade de produção que contrata os trabalhadores, em 87% dos casos, além de contratar os trabalhadores, também divide as tarefas agrícolas e fiscaliza os trabalhadores e, 46% destes produtores irrigantes trabalham diretamente na atividade produtiva, dirigindo as máquinas, nas tarefas de preparo do solo para plantio e/ou na colheita. O trabalho relacionado com a compra de máquinas e equipamentos em geral, com os financiamentos e com a comercialização da produção, em 100% das unidades de produção, está sob responsabilidade do produtor irrigante ou de seu filho. Portanto, decisões importantes como a aquisição de máquinas e equipamentos (que significa investimentos e endividamento) e a decisão de que plantar e quando vender são tomadas pelo chefe da família com a participação dos seus demais membros.

A forma que predomina na gestão da produção dos irrigantes analisados é aquela em que o proprietário assume o papel de gerenciamento das atividades produtivas e não produtivas (comercialização, operação bancária etc).

Encontramos, em algumas explorações irrigadas, a figura do administrador: um trabalhador permanente e de confiança do proprietário que, na eventual ausência do chefe da unidade de produção, recebe as instruções e as transforma em medidas a serem implementadas, para que o processo produtivo tenha andamento. Assim, a este administrador cabe auxiliar no controle do uso da força de trabalho permanente ou temporária, do maquinário, dos insumos, dos recursos naturais etc.

A mão-de-obra temporária - os bóias-frias - é contratada à medida das necessidades para efetuar as operações manuais de cultivo (plantio, colheita etc.) e de extensão da área cultivada. A contratação de mão-de-obra é também realizada pelo proprietário ou filho, que estabelece a quantidade física necessária às tarefas a serem realizadas, definindo os limites de gastos a serem assumidos com este item.

Segundo ANDRADE (1992), os técnicos na agricultura desempenham papel de destaque (seja ele um representante do governo ou de empresa privada): monopoliza todo o conjunto de normas e prescrições que passa a ditar o padrão ideal da produção agrícola que contribui de forma muito ativa para a busca de novo padrão tecnológico e de produtividades mais altas. As normas repassadas pelos técnicos chegam aos produtores irrigantes como receitas que objetivam, em última instância, promover a modernização da agricultura. No entanto, a decisão de adotar tecnologia está nas mãos dos produtores irrigantes. Na quase totalidade das unidades de produção estudadas, o processo de trabalho está assentado no trabalho da família: ainda assim, encontramos a relação assalariada e o arrendamento.

Outros elementos inseridos no contexto, tais como a tecnologia utilizada que requer grandes investimentos de capital, os insumos modernos que são utilizados em grande escala e o aproveitamento integral dos recursos naturais, nos levam a reafirmar que as unidades irrigadas estudadas, nestes aspectos, são muito semelhantes entre si. As unidades definidas como

empresas capitalistas possuem diversos elementos de aproximação com as unidades definidas como empresas familiares. Mas como foi visto, a distinção ocorre quanto a composição da força de trabalho.

O período estudado foi muito rico para as observações realizadas a respeito do processo de gestão da produção, particularmente da implantação de novos métodos de trabalho e da tecnologia de irrigação no processo produtivo.

#### IV CONCLUSÃO

O Estado teve papel fundamental, no surgimento de um novo grupo social em Guara, que se distanciou das concepções clássicas de camponato, aproximando-se mais do "farmer" americano. São eles os produtores familiares irrigantes do município estudado.

Nosso estudo aponta para a importância da produção familiar dentro do conjunto das explorações agrícolas de Guara. Com a tecnificação das explorações familiares, a produção familiar passa a funcionar a partir de uma "racionalidade econômica", que não foge ao mecanismo geral vigente na sociedade global capitalista, de busca de um excedente de produção. Assim, não se pode tratar a produção familiar como se fosse determinada por alguma forma específica de racionalidade, contrária da que permeia a economia. Como vimos, a particularidade desse conjunto de explorações, em relação ao resto da agricultura à qual pertence, está em depender em maior ou menor grau do trabalho

direto da família.

Com a intensificação da produção e alteração do processo de trabalho, o trabalho assalariado passa a ser fundamental. No entanto, não exclui a família do produtor irrigante da participação direta no processo produtivo, mas a natureza do seu trabalho é diferenciada: somente executa tarefas especializadas (como o trabalho com as máquinas no preparo do solo e na época da colheita). Ainda assim, não perde o domínio sobre a totalidade do processo de trabalho. As mulheres não participam mais do processo de trabalho, o trabalho da família do produtor irrigante refere-se ao trabalho do pai e dos filhos do sexo masculino. Em algumas famílias, quando o pai já está afastado devido à idade avançada, o trabalho é dividido entre os irmãos (sempre entre os membros do sexo masculino).

Foi muito interessante observar, na trajetória social das famílias dos produtores irrigantes, o forte vínculo estabelecido com a terra e ao mesmo tempo com a história do município, o qual é expresso na importância atribuída ao patrimônio fundiário e o atividade na agricultura. Apesar dos problemas crescentes vivenciados pelos produtores irrigantes, eles desejam que os filhos continuem trabalhando nas unidades de produção irrigada, acreditam que a atividade agrícola oferece segurança profissional e reserva um futuro melhor aos seus descendentes.

## V BIBLIOGRAFIA

ABREU, Lucimar S. Transformações Tecnológicas na Agricultura: Processo de Trabalho E Relações Sociais em Guaira (SP). Campinas, UNICAMP, 1994. 187p. Tese de Mestrado.

ANDRADE, Eunice. O Processo de Trabalho na Agricultura Intensificada: estudo sobre perímetro público irrigado no Vale do S. Francisco. Campinas, UNICAMP, 1992. 164p. Tese de Mestrado.

SILVA, José Graziano da. Processo Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura. São Paulo, Hucitec, 1981.

KAGEYAMA, Angela. & BERGAMASCO, Sonia M.P. A Estrutura da produção no Campo em 1980. trabalho apresentado no XXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, em Piracicaba - SP, 1989.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Trajetória social e projeto de autonomia: os produtores familiares de algodão na região de Campinas. Campinas, UNICAMP, 1988 (Cadernos IFCH/UNICAMP, nº 19).